

A Arte Contemporânea do Extremo Sul Catarinense: Poética, Movimentação e Desafios Patrimoniais

Mikael Miziescki

174ª Defesa:

26 de fevereiro de 2021

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Nadja de Carvalho Lamas (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Fernando Cesar Sossai (Coorientador/UNIVILLE)

Profa. Dra. Sandra Makowiecky (membro externo/UDESC)

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (membro interno/UNIVILLE)

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes (membro interno/UNIVILLE)

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo problematizar a produção artística do extremo sul catarinense, identificando seus principais desafios e potencialidades patrimoniais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, interdisciplinar e que se apropriou da metodologia da história oral para compor uma coleção de entrevistas com artistas e produtores culturais da referida região. A dissertação encontra-se dividida em quatro capítulos. No primeiro está a introdução, em que expusemos o percurso metodológico utilizado, as relações entre pesquisa e pesquisador, arte e ciência e os [des]encontros na trajetória das coletas e análise dos dados. No capítulo intitulado “Poética contemporânea no Extremo Sul Catarinense: entre contextos e conceitos”, desenvolvemos uma discussão sobre a transição histórica entre arte moderna e contemporânea e evidências de suas conexões com o contexto artístico daquela região, particularmente suas influências na produção artística. Nessa discussão, estabelecemos diálogo com os trabalhos de Neumaier (2018), Isoppo (2009), Cocchiarale (2006), Cauquelin (2005), Rajchman (2011), Peyerl (2019) e Pereira (2018). Já no capítulo “[Re]Memorabilias Conceituais: Potencialidades do Patrimônio Artístico do Extremo Sul Catarinense”, articulamos agrupamentos poéticos, analisando fragmentos da produção dos artistas pesquisados nesta dissertação. Para melhor desenvolvimento destas investigações, dividimos esta parte em subcapítulos temáticos, que tratam da produção de: Gilberto Pegoraro, Jussara Guimarães, A. Neumaier, Odete Calderan e Simone Milak; Edi Balod e Alexandre Rocha; Janor Vasconcelos, Silemar Silva, Rosângela Becker, Daniele Zacarão e Helen Rampinelli; Alan Cichela, Bel Duarte e Mahira Silveira; Honorato, João Miot e Malu Dal Pont. Por fim, no capítulo intitulado “O Patrimônio Artístico no Extremo Sul Catarinense: desafios, legitimação e contemporaneidade”, situamos e apresentamos algumas tensões entre patrimônio e arte, reconhecimento e visibilidade, pertencimento e identidade cultural, bem como questionamos os processos de institucionalização e excepcionalidade da arte contemporânea, tomando como referência tanto a produção dos artistas analisados, quanto as reflexões presentes nos trabalhos de Coli (2012), Heinich (2009, 2011, 2014a, 2014b e 2016), Gonçalves (2013), Ribeiro (2012), Fonseca (2009), entre outros. Trouxemos as trajetórias de Berenice Gorini, Jorge Ferro, Salvio Daré, Letícia Cardoso e Elke Hülse, além da única produção artística tombada na região e dos monumentos públicos não tombados de Jussara e Pegoraro. Identificamos também que a visibilidade, o respeito ao artista, e à sua produção, as políticas públicas, a educação patrimonial, a

conscientização artístico-cultural, a acessibilidade, iniciativas de fomento às artes, à formação, os recursos, o engajamento social, a proposição de leis em prol da arte, cultura e patrimônio, na maioria dos municípios, parecem mais urgentes do que os próprios processos de patrimonialização da arte contemporânea na região do extremo sul catarinense. Além disso, o patrimônio cultural é visto como sinônimo de consequência provinda da trajetória legitimada do artista, sendo pouco discutido a partir de suas próprias produções e trajetórias.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Arte; Patrimônio Artístico; Extremo Sul Catarinense